



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### CHEIRO DE RAPOSA NO GALINHEIRO

**Marcos Roberto Inhauser**

Li um dia destes que o Premio Nobel de Literatura Jorge Luis Borges nunca leu um jornal. Tenho um amigo que afirma não ler jornal porque fica depressivo e que deveriam dar um Prozac a cada jornal que vendem. Estou quase me convencendo que esta atitude tem lá seu lado saudável. É que estou me pondo depressivo com algumas coisas que tenho lido nos últimos dias.

Quando todos os analistas e o presidente nos estavam fazendo crer que o prometido espetáculo do crescimento viria, o presidente do Banco Central, banqueiro acostumado a ganhar dinheiro com as taxas de juros, deixa o medo vencer a esperança e não corta a taxa e deixa o país em uma tempestade. A incerteza de um possível retorno da inflação em um país com esmagamento da classe média e pobre deu lugar à certeza do pagamento à elite financeira da maior taxa de juros do planeta. Esperar que um banqueiro reduza sua fonte de lucro é o mesmo que esperar que o cachorro faminto comparta seu pedaço de carne.

Dias depois vem a informação de que, no que pese todo o esforço fiscal feito pelo governo e população, o que se economizou não foi suficiente para pagar a conta de juros. Em outras palavras, temos um banqueiro a determinar a taxa de juros que afeta toda a população. E ele não recebeu um só voto popular para assumir tal posição.

Agora vem a indicação de dois novos ministros. Mal acabam de assumir seus postos, se noticia que o das Comunicações é dono de três concessões de rádio e que tem seus familiares próximos (com sérias evidências de que ele próprio) estejam ligados às rádios piratas. O outro, para deixar ao Senado, vai abrir espaço para seu suplente que tem mais de uma centena e meio de ações judiciais nas costas, a maioria por questões fiscais. A impunidade parlamentar vai rolar solta outra vez. E a Reforma tributária vai ter mais um ilustre senador a defender a “justiça social via impostos: “deixa como está que estou muito bem. Sonego, não pago, fazem cobrança judiciária, enrolo nos prazos e nunca pago”.

A operação Anaconda revelou que o Judiciário, avesso a qualquer controle externo, tem juiz arrogante envolvido com um esquema de venda de sentenças, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica. Na sua rede de relações há gente da polícia Federal, outros juízes e desembargador. Se fosse caso único vá lá. Mas as evidências de comportamento estranho por parte de juízes são várias e vem dar a impressão de que há coisa cheirando mal na geladeira do Judiciário. E depois vem o ministro do Supremo dizer que não aceita fiscalização externa, salvo se tal for feita por órgão formado pelos próprios magistrados, ou seja, os próprios fiscalizando a si mesmos.

Aí estão a Operação Gafanhoto e a recente Zaqueu a revelar funcionários públicos que ganham para roubar o povo. São piores do que os ladrões “normais”, porque estes não recebem nada além do produto do seu roubo. Mas os “ladrões-funcionários”, guindados ao posto para coibir a fraude e o roubo, são os próprios ladrões.

Tem muita raposa tomando conta de galinheiro neste nosso Brasil.